



Perfil epidemiológico de pacientes com testículos não descidos de 0 a 19 anos no Brasil: um estudo de 2009 a 2019

Ana Laura de Araujo Freitas¹, Breno Quaresma Franco Ramos², Gabriela Cotrim de Souza², João Gabriel Fayyad Santos², Mayara de Almeida Tebaldi¹ e Vinicius Kaiser Queiroz²

1- Universidade Católica de Pelotas

2- Universidade Federal de Pelotas

OBJETIVO

Demonstrar o perfil epidemiológico de pacientes, de 0 a 19 anos, internados devido a testículos não descidos no Brasil, entre 2009 e 2019.

MÉTODO

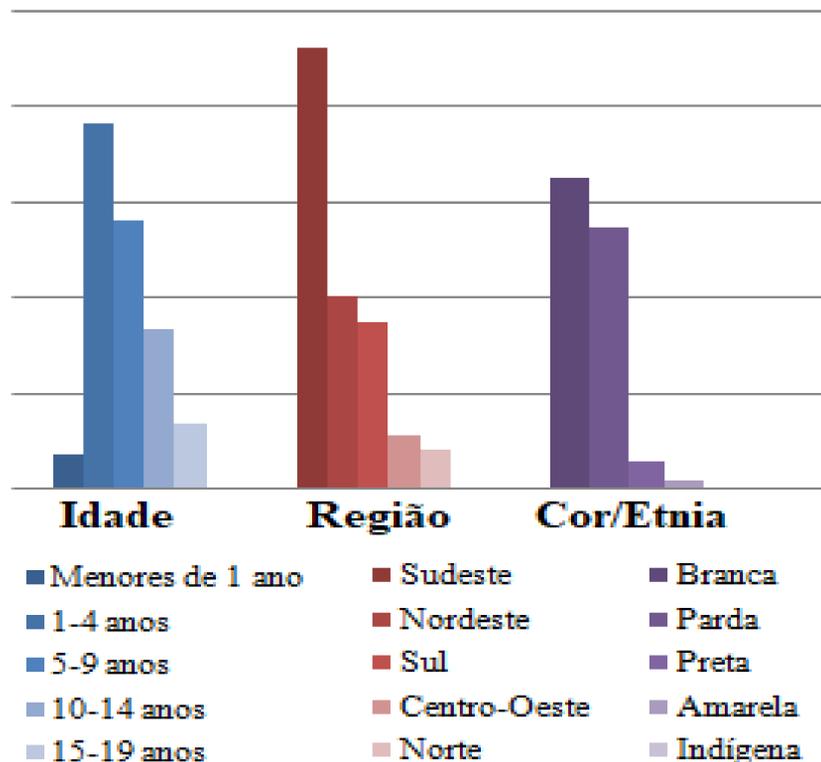
Estudo transversal descritivo e retrospectivo com coleta de dados por meio do Sistema de Internações Hospitalares SIH/SUS [1]. Foram incluídos todos pacientes, na faixa etária de 0 a 19 anos, internados por testículos não descidos entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019. Foram incluídas as seguintes variáveis: região do Brasil, faixa etária e etnia. Também levantou-se dados do número de procedimentos de orquidopexia realizados nesse mesmo período.

RESULTADOS

Foram realizadas 99.331 internações decorrentes de testículos não descidos no Brasil durante o período analisado, ainda foram registrados 79.585 procedimentos de orquidopexia, sendo 64.479 unilaterais e 15.106 bilaterais. Dentre as internações realizadas por testículos não descidos, 92.756 aconteceram em pacientes de 0 a 19 anos, sendo 41,15% (38.177) dessas realizadas em crianças de 1 a 4 anos e 30,12% (27.937) em crianças de 5 a 9 anos. Em pacientes menores de 1 ano, essa porcentagem é de 3,62% (3.359); entre 10 e 14 anos, 17,97% (16.668); e entre 15 e 19 anos, 7,13% (6.615). Na faixa etária estipulada (0 a 19 anos), a Região Sudeste aparece com o maior número de internações (46.064), seguida pelas regiões Nordeste (19.986), Sul (17.257), Centro-Oeste (5.350) e Norte (4.099). Notou-se, ainda, uma maior prevalência de internações em crianças e adolescentes de cor branca (32.439), seguida de 27.328 internações de cor parda, 2.810 de cor preta, 695 de cor amarela e 47 de etnia indígena. Por outro lado, 29.437 pacientes não tiveram sua cor ou etnia registradas.

REFERÊNCIAS:

- 1-BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm> Acessado em: 21 de Agosto de 2021
- 2-COOPER, Christopher S., DOCIMO, Steven G. Undescended testes (cryptorchidism) in children: Management. **UpToDate**. 2019. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online> Acessado em: 21 de Agosto de 2020.
- 3-SHINS, J., JEON, G.W., Comparison of diagnostic and treatment guidelines for undescended testis. **Clin Exp Pediatr**. 2020. Disponível em: [10.3345/cep.2019.01438](https://doi.org/10.3345/cep.2019.01438) Acessado em: 21 de Agosto de 2020.
- 4-DOCIMO, S.G., et al. The undescended testicle: diagnosis and management. **Am Fam Physician**. V.29, n.9, p. 2037-2048. 2000



CONCLUSÕES

Notou-se uma grande prevalência de internações por testículos não descidos em pacientes maiores de 1 ano. Isso sugere um certo retardo na realização das internações, uma vez que a correção dessa situação é indicada o mais cedo possível, sobretudo entre os 4 e 12 meses de vida [2], visto que é rara a descida espontânea dos testículos após os 6 meses e pode haver uma disfunção das células germinativas de maneira gradativa após o primeiro ano de vida, levando à subfertilidade. [3,4]

O perfil de internações por região demonstrou predomínio nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, seguido por um menor número no Centro-Oeste e Norte. Além disso, embora dentre as internações haja grande preponderância de pacientes brancos e pardos, esse dado pode mostrar-se incerto, tendo em vista a falta de registro da cor ou etnia de grande parte dos pacientes. Contudo, por se tratar de uma análise inicial com a utilização de dados secundários, é necessária uma exploração de informações mais amplas e detalhadas, a fim de se compreender melhor a situação e, assim, criar estratégias para aprimorar a assistência aos testículos não descidos no Brasil.